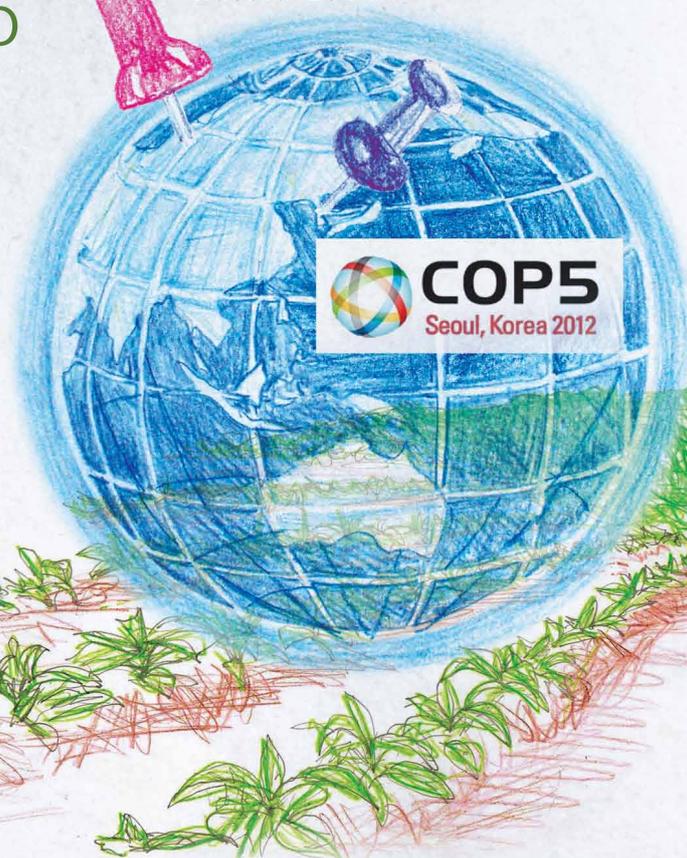


## COP5 não restringe produção de tabaco

Depois de toda apreensão gerada antes da 5ª Conferência das Partes (COP5), delegações de 176 países, entre elas do governo brasileiro, decidiram construir medidas mais equilibradas para a Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco (CQCT). O grupo que se reuniu na Coreia do Sul, entre 12 e 17 de novembro, decidiu não impor restrições à produção de tabaco até que alternativas viáveis salvaguem os produtores de tabaco. O assunto será retomado em dezembro de 2014, quando acontecerá a COP6 em Moscou, na Rússia.

A polêmica e fruto de tanta preocupação se concentrava nos Artigos 17º e 18º da CQCT, que tratavam de questões relacionadas à produção no campo. O relatório preliminar previa uma série de restrições em relação ao tabaco, como a redução da área plantada (substituição por outras culturas), fim de mecanismos de suporte aos produtores (orientação e assistência técnica das empresas), limitação de crédito e desmantelamento de entidades (representantes dos produtores). A defesa contrária a essas medidas, feita pela delegação brasileira, foi crucial e o relatório nem chegou a ser avaliado.

**COP6**  
Rússia 2014



**CON  
TRA  
BAN  
DO**

Único consenso da COP5, os países aprovaram protocolo para fixar as regras de combate ao comércio ilegal, o que será executado por meio do controle da cadeia de suprimentos e cooperação internacional. O contrabando, segundo Iro Schünke, presidente do SindiTabaco, é motivo de preocupação em todo o mundo. Dados fornecidos no evento indicaram que entre 10% e 15% do consumo mundial é oriundo dessa prática ilegal. No Brasil esse número sobe para 30%, índice expressivo no ingresso de arrecadação tributária nos cofres públicos.

**30%**

**COMÉRCIO ILEGAL  
DE TABACO NO  
BRASIL**

### SAIBA MAIS

-  O objetivo da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco (CQCT) é a diminuição do número de fumantes no mundo e exposição à fumaça do cigarro.
-  Para aprovar novas recomendações, uma Conferência das Partes é realizada a cada dois anos com a participação dos 176 países que ratificaram o tratado;
-  Cada país é autônomo para adotar as medidas recomendadas;
-  Neste ano, o setor brasileiro de tabaco sofreu com os impactos das recomendações aprovadas na COP4 (2010), em Punta Del Este. A proibição indiscriminada de ingredientes – determinada por meio da RDC 14/ ANVISA – inviabiliza a fabricação de 99% dos cigarros brasileiros, afetando a identidade das marcas e sendo mais um incentivo para o mercado ilegal de cigarros.

# Palavra do presidente Iro Schünke

Considerada um dos maiores desafios de 2012 para o setor de tabaco brasileiro, a 5ª Conferência das Partes, realizada em novembro, na Coreia do Sul, foi encaminhada de forma equilibrada pelo governo brasileiro. Em sua posição oficial, o governo decidiu salvaguardar os trabalhadores e produtores de tabaco, mantendo a produção intacta nas regiões onde o produto é cultivado. Decisão acertada e que contou com a influência de pessoas que realmente compreendem a situação do campo.

Aplausos para os deputados estaduais e federais que se empenharam nesta luta, aos prefeitos de municípios e representantes dos produtores que atuaram no sentido de preservar a economia gerada por nosso setor. Um agradecimento especial aos ministros da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, Mendes Ribeiro e Pepe Vargas, que compreenderam o que realmente estava em jogo neste caso: um setor economicamente viável, que gera renda, empregos, tributos e divisas.

Em 2013, teremos diversas lutas pela frente. A Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA (RDC 14), se não for revogada, entrará em vigor em setembro, causando efeitos adversos no mercado legal de cigarros e abrindo as fronteiras para o mercado ilegal abocanhar mais um pedaço deste bolo. Com mais de 99% das marcas afetadas por conta da proibição de aditivos, o contrabando que já detém uma fatia de 30% do mercado – apesar dos esforços da Receita e da Polícia Federal –, deverá alavancar-se ainda mais.

Por outro lado, neste ano há também um bom motivo para comemorar: o Brasil se consolida pelo 20º ano consecutivo como o maior exportador de tabaco do mercado mundial, na frente de países como a Índia, os EUA e o Malawi, grandes concorrentes do produto em folha.

## Fala, produtor!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

**Milton Roberto Klemtz**  
São Lourenço do Sul – RS



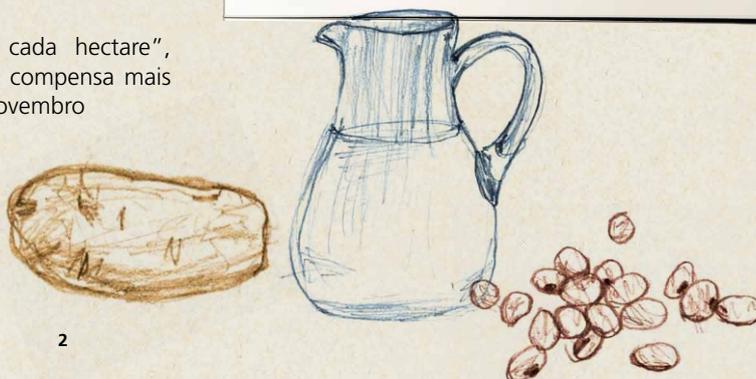
Milho, feijão, batata inglesa e leite. Mesmo implantando a diversificação da produção na propriedade de 30 hectares, em São Lourenço do Sul, o agricultor Milton Roberto Klemtz, de 41 anos, nem em sonho cogita o abandono do cultivo do tabaco do tipo Virgínia. Mesmo pensamento que, segundo ele, é dominante na vizinhança, onde para qualquer lado que se olhe as plantas estão imponentes no 2º distrito de Cerrito.

Nos últimos dois anos, Klemtz contratou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), linha de crédito que é aplicada na plantação de 15 hectares de milho, o que dá uma colheita de 170 sacos por hectare. No entanto, mesmo com o custeio subsidiado e uma área maior destinada a essa cultura, é a lavoura de três hectares de tabaco que traz mais rentabilidade.

“Plantamos 17 mil plantas de tabaco em cada hectare”, contou, acrescentando que o preço do tabaco compensa mais do que outras culturas alternativas. Desde novembro fazendo a colheita, o processo agora será transformar as folhas em fardos de 50 quilos (prensa manual) e que até agosto serão encaminhados às empresas compradoras.

## A PROPRIEDADE

- ✓ **30** hectares (total da propriedade)
- ✓ **3** hectares de tabaco Virgínia
- ✓ **15** hectares de milho
- ✓ Pequena área de reflorestamento
- ✓ **1** estufa elétrica e **1** convencional
- ✓ **1** trator
- ✓ Equipamentos e implementos agrícolas



## “Quem decide o que vai produzir é o agricultor, não o governo.” (Pepe Vargas)

Desde que foi empossado, em março de 2012, no Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Pepe Vargas recebeu uma missão: fortalecer a agricultura familiar. Com um discurso afinado ao da presidente Dilma Rousseff, o ministro gaúcho considera que a diversificação é um elemento estratégico nas propriedades rurais.

### Mesmo sendo o tabaco a principal fonte de renda dos produtores na Região Sul, por que o governo defende a diversificação?

Tendo em vista os aspectos agrônômicos e econômicos, a diversificação produtiva deve sempre ser uma meta dos agricultores familiares. Isso contribui para a recomposição da fertilidade dos solos e reduz os riscos fitossanitários e de vulnerabilidade frente às adversidades climáticas. De outra parte, estabelecimentos rurais com produção diversificada possuem maior capacidade de enfrentar eventuais aviltamentos de preços e baixa de demanda.

**Há linhas de crédito específicas para a diversificação?** Em relação aos produtores de tabaco há duas possibilidades: a primeira é para projetos destinados à mudança da estrutura dos sistemas de produção, onde podem ser empregados inclusive os recursos do Programa Mais Alimentos, desde que o projeto indique que as novas atividades perfaçam, quando de sua implementação pelo menos 70% da renda do estabelecimento. Nos demais casos, as atividades - que não o tabaco - devem, no mínimo, representar 20% da renda do estabelecimento, o que é perfeitamente factível em todas as regiões produtoras de tabaco, inclusive isso vem ocorrendo com atividades como leite, frutas, hortigranjeiros e até mesmo grãos (estabelecimentos com maior disponibilidade de área).

**Existe algum estudo ou possibilidade de o governo reduzir esse percentual?** Ano a ano, o Plano Safra da Agricultura Familiar é amplamente debatido em todos os seus aspectos com as organizações representativas dos agricultores familiares e, nesse sentido, o MDA promoverá um debate específico sobre esse tema, buscando uma regulamentação aderente as possibilidades dos fumicultores, mas que seja um fator de fomento à diversificação.

**O tabaco é um dos principais geradores de arrecadação para o governo e tem peso na balança comercial. Com a diversificação, a receita dos três Estados também corre risco de cair?** Pelo contrário. Como o nosso foco é a diversificação, ou seja, emprego de novas atividades produtivas, não há nenhuma razão para se supor uma redução no valor agregado da produção agrícola. De mais a mais, o processo decisório dos agricultores passa pela escolha de atividades que, no mínimo, lhes permitam manter sua renda, o que se reflete na renda agregada. Consequentemente, a renda agregada é preservada ou até mesmo ampliada, sem reflexos negativos na arrecadação municipal, estadual e federal.

**O Brasil participou da 5ª Conferência das Partes (COP5), realizada em novembro em Seul, na Coreia do Sul. Qual o efeito real dessa conferência?** As deliberações da Convenção Quadro tem caráter de recomendação, sua aplicação pelas partes (176 países) depende de suas respectivas legislações internas. A posição que o Brasil apresentou e foi aprovada, por unanimidade, foi a de trabalhar a diversificação, mas sem metas de redução de áreas cultivadas com tabaco e sem qualquer tipo de restrição à comercialização da produção primária de tabaco, como já havíamos divulgado amplamente em reuniões com prefeitos, produtores e com a indústria.

**Quanto o governo federal está investindo neste ano em projetos de diversificação para a Região Sul?** Desde 2005, quando o MDA lançou o Programa de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, 35 mil famílias já foram atendidas com assistência técnica e extensão rural (Ater) para a diversificação, com investimento de R\$ 16 milhões. Em 2012, atendemos mais de dez mil famílias, o que representa um volume de mais de R\$ 11 milhões em Ater.

## Nada de trabalho infantil na cultura do tabaco

### Sala de Aula

### PREJUÍZOS DO TRABALHO PRECOCE

- Prejudica a saúde e o desenvolvimento físico e psíquico;
- Riscos de doenças infecciosas, desnutrição e fadiga;
- Dificuldade de concentração e baixo rendimento escolar;
- Dificuldade para estabelecer vínculos afetivos, gerando adultos tímidos;
- Maior incidência de repetência e abandono da escola;
- Empobrecimento do meio rural.

Iniciativa inédita, o Treinamento Crescer Legal – Desafios para uma nova Consciência Sustentável capacitou mais de 1,2 mil orientadores agrícolas do setor do tabaco contra o trabalho infantil. Os cursos foram realizados pelo SindiTabaco, empresas associadas e Afubra, com a coordenação da Escola de Negócios da Universidade Positivo, de Curitiba, e a participação de representantes da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A missão desses profissionais será de repassar a mensagem de que o trabalho no plantio, colheita, beneficiamento ou industrialização do tabaco só é permitido a partir dos 18 anos, em conformidade com o decreto nº 6.481, de 2008.

O setor do tabaco é o único a exigir comprovante de matrícula escolar e atestado de frequência dos filhos de produtores para contratação da safra. Além dos treinamentos, o SindiTabaco e a Afubra promovem, anualmente, os Ciclos de Conscientização sobre o tema, voltados a produtores rurais. Em 2012, o 4º Ciclo reuniu mais de 3 mil pessoas, em oito municípios da Região Sul.



**Treinamento Crescer Legal**

Sob um novo olhar

# Treinando o futuro

**Rubens Fava, diretor da Escola de Negócios da Universidade Positivo, de Curitiba (PR), e professor orientador do treinamento Crescer Legal – Desafios para uma nova Consciência Sustentável.**



O programa Crescer Legal, que tem como objetivo combater a utilização da mão de obra infantil e adolescente na cultura do tabaco tornou-se a bandeira de cada um dos integrantes do treinamento que assumiram o compromisso de contribuir com o bem-estar das comunidades, a proteção da criança e do adolescente e, em especial, a saúde e segurança de todos os envolvidos no agronegócio do tabaco. Existem dificuldades para manter e tocar um programa dessa envergadura, todavia, é preciso acreditar.

O entusiasmo de cada participante em todos os doze treinamentos realizados com as equipes de campo do setor nos dá a certeza de que o sonho de erradicar a mão de obra infantil e do adolescente na cultura do tabaco é possível. A expectativa é de também contribuir para que o jovem assuma com competência e dedicação as rédeas do negócio da família, assumindo e administrando a propriedade em tempo certo. Por isso, amigos orientadores, não desanimem e não abram mão de seus sonhos, mas, lembrem-se: apenas acreditar e gerar expectativas positivas também não é suficiente, é preciso acreditar e agir.

É salutar lembrar que o propósito das atividades econômicas é alocar recursos limitados não só de maneira justa, mas também apropriada, visando à melhoria do bem-estar social. Esse é um paradigma que deve ser vencido, pois a maioria dos empresários ainda possui uma visão puramente capitalista. O comprometimento e a participação das empresas associadas ao SindiTabaco nos dá a certeza de que estão longe desta visão, ao contrário, demonstra claramente a preocupação com a melhoria do bem-estar social e com o futuro de crianças e adolescentes do meio rural.

O sucesso do programa Crescer Legal decorre, enfim, da perseverança, persistência e obstinação de cada orientador. Decorre de não sucumbir à tentação de agradar a todos. Decorre do exercício da paciência. Decorre da irreverência de se preparar para o fracasso, sendo surpreendido pelo sucesso. Decorre da humildade de aceitar os pequenos detalhes como mais relevantes do que os grandes planos. Decorre da sabedoria de se manter a cabeça erguida, a espinha erecta, e a certeza de que unidos erradicaremos totalmente a mão de obra infantil e de adolescentes no setor do tabaco.

## Curtas



### DIRETORIA 2012-2015

Iro Schünke continuará no comando do SindiTabaco até 2015. A diretoria do triênio 2012-2015 foi empossada no final de outubro. Este é terceiro mandato de Schünke, que faz parte da diretoria desde 1994 como vice-presidente de Produção e Qualidade. Em 2006, assumiu a presidência da entidade, sendo reeleito em 2009 e em setembro de 2012, por unanimidade. “A transparência e visibilidade do setor, com ênfase à sustentabilidade da cadeia produtiva do tabaco, bem como as questões regulatórias advindas da Convenção-Quadro deverão ser o principal desafio desta próxima gestão”, afirma o dirigente.

### CAPACITAÇÃO

Um grupo de 48 engenheiros agrônomos das empresas associadas foi capacitado para a emissão do Certificado Fitossanitário de Origem (CFO) e do Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado (CFOC). Organizado pelo Departamento de Defesa Agropecuária e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa-RS) e sob a coordenação do Serviço de Sanidade Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SSV/MAPA-RS), o curso de Credenciamento de Responsáveis Técnicos para Certificação Fitossanitária de Origem em Nicotiana tabacum foi realizado nos dias 30 e 31 de outubro, em Santa Cruz do Sul.

### RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

Continua até 15 de janeiro a coleta de embalagens vazias de agrotóxicos tripléces lavadas em municípios do sul e litoral do Rio Grande do Sul. Entre 21 de janeiro e 14 de março, o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos percorrerá 128 municípios do noroeste gaúcho. Desenvolvido de forma itinerante pelo SindiTabaco e empresas associadas, em parceria com a Afubra, o programa permite a devolução de embalagens que tenham sido utilizadas em outras culturas. Desde seu início, no ano 2000, já foram retiradas do campo mais de 9,1 milhões de recipientes que foram destinados ao Inpev para reciclagem.

### VALORIZAÇÃO DO PRODUTOR

Desde 2012, 28 de outubro é o Dia Mundial do Produtor de Tabaco. A escolha do dia e mês vem da história: em 1492, Cristóvão Colombo navega em direção às Américas. No dia 28 de outubro, dois tripulantes da embarcação visitam o interior do que viria a ser a ilha de Cuba. Eles encontram nativos e testemunham o ritual em que a fumaça de folhas queimadas é inalada. Assim aconteceu a apresentação das folhas chamadas Cohiba, o tabaco. Instituída pelas entidades representantes dos produtores, o objetivo agora é fomentar a criação de leis que institucionalizem a data.

## Meio ambiente em foco

# Sistema Integrado age em favor do meio ambiente

Alvo de debates na 5ª Conferência das Partes (COP 5) realizada na Coreia do Sul entre 12 e 17 de novembro de 2012, o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), no decorrer dos seus 95 anos, tem se mostrado fator relevante na preservação ambiental e opera de forma sustentável para fortalecer toda a cadeia produtiva (do produtor ao cliente final). Com 165 mil pequenos produtores integrados, é o SIPT que permite um produto de qualidade e integridade (tabaco livre de impurezas químicas e físicas).

Ancorado na figura do orientador agrícola, o sistema dispõe de profissionais que atualizam e esclarecem dúvidas dos produtores. As equipes técnicas participam de forma ativa no planejamento da safra e das questões socioambientais dentro da propriedade. "É um trabalho primordial para levar ao campo tanto as novidades e tecnologias disponíveis para a cultura do tabaco como as boas práticas agrícolas, no que se refere à preservação das matas, reflorestamento, utilização de insumos certificados e de agrotóxicos aprovados pelos órgãos competentes", avalia Iro Schünke, presidente SindiTabaco.



## VANTAGENS AMBIENTAIS DO SISTEMA INTEGRADO

- 29% é o índice de cobertura florestal das propriedades de tabaco;
- 40% dos produtores utilizam o plantio direto ou cultivo mínimo;
- 140 milhões de mudas florestais fornecidas para o reflorestamento nos últimos 5 anos;
- 9,1 milhões de embalagens de agrotóxicos recolhidas gratuitamente, utilizadas inclusive em outras culturas;
- Pesquisas das empresas possibilitaram a redução do uso de agrotóxicos nas lavouras. Com a adesão dos produtores às novas técnicas, o tabaco tornou-se a cultura agrícola de interesse econômico que menos utiliza agrotóxico no Brasil.

## Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre a cidade de São Lourenço do Sul, situada no Rio Grande do Sul.



- Criada em 26/04/1884, São Lourenço do Sul passou a ser cidade em 31/3/1938;
- A principal atividade econômica de São Lourenço do Sul é a agropecuária, sendo que 95% das propriedades rurais pertencem a pequenos e médios produtores;
- Prefeito José Sidney Nunes de Almeida, eleito em 2004.

Localizado a 198 quilômetros ao Sul de Porto Alegre, São Lourenço do Sul faz jus às denominações Terra de Todas as Paisagens e Pérola da Lagoa. Plantações de tabaco e de arroz dividem a atenção com os cenários naturais, como a praia da Lagoa dos Patos e a mata. O turismo – considerado um forte componente no giro da economia – ainda está longe de gerar os resultados oriundos do campo. "Nosso município é extremamente agrícola. A movimentação financeira depende muito da produção agropecuária, o que significa dizer da rentabilidade do cultivo do tabaco", afirma o secretário municipal de Desenvolvimento Rural, Denis Alberto Peglow.

O cultivo de tabaco representa 64% do PIB (Produto Interno Bruto) da agropecuária de São Lourenço do Sul, o que confirma a importância dessa cultura tanto no aspecto econômico como social. Da população de 43 mil habitantes, 19 mil vivem na zona rural. Terceiro maior produtor de tabaco do Brasil, com 18,6 mil toneladas na última safra, o município registra mais de 3,5 mil pequenas propriedades e minifúndios – com áreas que variam de 5 a 25 hectares.

## São Lourenço do Sul em números

Fonte: Prefeitura Municipal, Afubra e FEE/RS

População Total (2011): **43.116** habitantes, sendo 19 mil na zona rural

Área (2011): **2.036,1 km<sup>2</sup>**

PIB (2009): **R\$ mil 528.960**

PIB per capita (2009): **R\$ 12.191**

Exportações Totais (2010): **US\$ FOB 52.096**

**3,5 mil** propriedades rurais (de 5 a 25 hectares)

**18.606,8** toneladas de tabaco produzidas na safra 2011/2012

## DECRETO 6.481

Assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Decreto Federal nº 6.481 entrou em vigor em 12 de junho de 2008. O texto lista 93 diferentes atividades proibidas para menores de 18 anos, regulamentando a convenção 182 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), de 1999. Na Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal, entre outras atividades, o decreto proíbe a participação de menores de 18 anos no processo produtivo, de beneficiamento e de industrialização do tabaco, bem como na pulverização, manuseio e aplicação de agrotóxicos, adjuvantes, e produtos afins, incluindo limpeza de equipamentos, descontaminação, disposição e retorno de recipientes vazios.

## CFO e CFOC

Expedidos em todo o território nacional, o Certificado Fitossanitário de Origem e o Certificado Fitossanitário de Origem Consolidado (CFOC) atestam a condição fitossanitária da partida de plantas, partes de vegetais ou produtos de origem vegetal em sua origem, de acordo com as normas de defesa sanitária vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Devem ser emitidos por um responsável técnico cadastrado no MAPA, sendo fundamentais para a emissão da Permissão de Trânsito de Vegetais nos seguintes casos: produto veiculador de praga quarentenária; provar área ou local livre de praga, sistema de mitigação de riscos de praga e/ou área de baixa prevalência de praga; atender exigências específicas do mercado interno ou do país importador. Normalmente, são exigidos em processos de exportação, inclusive de sementes. O responsável técnico pelos documentos deverá ser um Engenheiro Agrônomo ou Engenheiro Florestal e sua habilitação será realizada pelo Órgão Estadual de Defesa Sanitária Vegetal (OEDSV), tendo validade de cinco anos. (Fonte: IN nº 55/2007 - MAPA)

## PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País. Para ter acesso ao Pronaf, seja ele para o custeio da safra ou atividade agroindustrial, seja para o investimento em máquinas, equipamentos ou infraestrutura de produção e serviços agropecuários ou não agropecuários, o agricultor deve estar com o CPF regularizado e livre de dívidas. As condições de acesso ao Crédito Pronaf, formas de pagamento e taxas de juros correspondentes a cada linha são definidas, anualmente, a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, divulgado entre os meses de junho e julho. (Fonte: MDA)

O SindiTabaco congrega 16 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

## Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emílio Selbach, 1546  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone: (55) (51) 3793-1400  
Fax: (55) (51) 3793-1419

## ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116  
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3719 7800  
Fax: (55) (51) 3719 3525

## Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475  
Fax: (55) (51) 3741 2364

## CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RSC 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone: (55) (51) 3793 2200  
Fax: (55) (51) 3741 2042

## Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20  
96862-000 – Sinimbu – RS  
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093  
Fax: (55) (51) 3708 1193

## Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178  
96878-000 – Vale do Sol – RS  
Fone: (55) (51) 3750 3000  
Fax: (55) (51) 3750 3005

## JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011  
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3713 8600  
Fax: (55) (51) 3719 1077

## JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285  
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 2107 7000  
Fax: (55) (51) 2107 7400

## Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72  
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 2109 8000  
Fax: (55) (51) 3719 8232

## Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405  
Distrito Industrial  
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 2106 2106  
Fax: (55) (51) 2106 2110

## Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4  
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3719 7001  
Fax: (55) (51) 3719 7171

## Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37  
96640-000 – Rio Pardo – RS  
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

## Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001 – Linha Estrela  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

## Unifumo Brasil Ltda.

Rua Germano Amâncio, 226  
Bairro Arroio Grande  
89172-000 – Pouso Redondo – SC  
Fone: (55) (47) 3545 1628  
Fax: (55) (47) 3545 1428

## Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 129,8 – Cx. Postal 1025  
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3719 8300  
Fax: (55) (51) 3719 1344

## Valesul Brasil Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 121,8 – Várzea  
96814-400 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3711 2343  
Fax: (55) (51) 3711 1823

# Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco), dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

**Realização:** SindiTabaco ([www.sinditabaco.com.br](http://www.sinditabaco.com.br))  
Rua Galvão Costa, 415 - Centro - 96810-012  
Santa Cruz do Sul - RS - Fone: (51) 3713 1777

**Coordenação editorial:**



**Tiragem:** 3,5 mil exemplares

